

N.º 489 Pagou a quantia de 1000 rs. em 15 de Janeiro de 1901  
 me fica lançado no livro competente a fl. 152  
 Propriedade de Severino de 1901 pelo recebedor  
 Severino de Jesus  
 N.º 445

# O POVO ESPOZENDENSE

Semnario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 9.º

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
 Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha  
 1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda for-  
 ta), 2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção  
 não responde pela doutrina e oppiniões dos artigos as-  
 signados, ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
**RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8** (Ant. R. Direita)  
 Editor e proprietario—J. da Silva Vieira  
 Domingo, 27 de Janeiro de 1901

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
 Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.  
 Communicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assi-  
 gnantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos an-  
 nuncios é feito no acto da entrega do original. Impos-  
 sible do sello 10 rs. Ann. annuas. contracto especial.

N.º 445

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

## CAPITAES PARA A LAVOURA

O governo da Dinamarca destinou agora 5 milhões de corôas, a juro de 3 1/2 p. c., para serem distribuidos pelos agricultores que precisem de capitaes para melhorar as suas culturas, servindo-lhes d'intermediarias as sociedades agricolas do paiz. A existencia e o crescimento do desequilibrio dos pagamentos internacionaes, em paizes onde nem as industrias, nem o commercio, nem os capitaes collocados no estrangeiro dão para o compensar, preocupam naturalmente todos os governos que sabem e querem governar, longe de empirismos facéis e de frioleiras apparatusas,

Vê-se que na Dinamarca se anda por caminhos melhores do que os nossos atalhos. Uma nação agricola, e que não possua importantes rendimentos além dos que tira da terra, deve ser um todo economico, que contenha dentro de si todos os elementos mais necessarios á sua vida interna. E' assim que melhor se evitam as crises a que andam muito ariscadas as nações onde quasi exclusivamente predomina o regimen agrario. Nós, que somos uma nação agricola, poderíamos ser tambem esse todo economico, se aqui se dirigisse melhor a repartição das culturas, e se produzissem todos os generos de primeira necessidade, que poderíamos produzir, como são, por exemplo, cereaes, arroz e assucar, que nos levam 8:000 contos por anno. Ora, para produzir o milhão e meio de hectolitros de cereaes que nós faltam bastaria arrotear uma vigesima parte das nossas terras incultas; para colher as 14 ou 15 mil toneladas de arroz que

importamos, não seria necessario mais do que enxugar os pantanos, que ainda existem nos districtos de Lisboa, Santarem e Aveiro, e cujo arroteamento beneficiaria, além da economia da nação, a salubridade publica; e para dar todo o assucar que o paiz consome, seriam sufficientes 25 mil hectares de terrenos com beterrabas.

São na Europa nações essencialmente agricolas a Austria, a Hespanha, a Dinamarca, a Romania e Portugal. D'estes paizes só o nosso tem «deficit» de substancias alimenticias de primeira necessidade. Comtudo, em nenhum outro se cobre a agricultura com mais larga protecção pautal, e posto que á sombra d'ella se tenha accrescentado a nossa producção agricola, mostram os factos que de mais alguma coisa se precisa.

A elevação de preços e a certeza de mercados, que o nosso systema proteccionista assegura, são «fins», mas não são «meios» de producção. São poderosos incitamentos para que progridam os que já dispõem de terras e capitaes, e ainda para animar empresas novas, onde se alliem as vontades dos que não possuem capitaes aos que os possuam. Ha, porém, uma numerosa classe de trabalhadores, que não fica dentro d'esta área de protecção. E' a dos que, desprovidos de dinheiro, desejam cultivar terras, melhorar os seus processos culturaes e produzir assim mais riqueza nacional. Esses, ou não cultivam mais e melhor por não terem para isso, ou se arruinam indo pedir capitaes caros. D'um modo o supplicio de Tantalos, do outro modo a ruina.

Para remediar isto, e completar assim o nosso systema proteccionista, offerece-nos a Dinamarca, com o que o seu governo acaba de fazer, um exemplo que não nos seria difficil seguir. Não está o nosso paiz n'um leito de rosas no que diz respeito a finanças, mas tambem a Dinamarca não está. As sociedades a-

gricolas, que são n'aquelle paiz as distribuidoras dos beneficios pecuniarios do Estado, não são aqui tão numerosas como lá, mas algumas existem e outras se vão fundando. O juro de 3 1/2 é inferior á nossa taxa corrente, mas remunera perfeitamente notas sem reserva metallica. Faltava só assegurar o serviço dos capitaes mutuados; e ahi estava uma funcção com que os nossos symdicatos agricolas poderiam accrescentar os seus favores á agricultura e ao paiz.

## CARTAS D'UM DESERTOR

Ha muito tempo que ando arredado da vossa Companhia, meus caros amigos, mas isso não significa menos consideração para convosco.

A causa d'isso, é muito diversa e muito longe de adivinharem, estão vocês, meus bons rapazes.

Sabem qual ella é? Ahi vai. Desde Outubro que tenho estado entregue nas mãos dos Esculapios por causa d'umas senhoras Donas Anginas e d'um tal senhor D. Rheumatismo. Os soffrimentos têm sido horrorosos como é facil de calcular, mas eu cá me vou aguentando conforme posso. Eu sei já de muitas promessas feitas aos Santos—para ver se eu me restabeleço depressa.

Por enquanto, não lhe vejo geitos.

Mas é de crer que, para o futuro, os Santos farão o milagre.

Veremos.

Dois acontecimentos me impressionam vivamente: ter fecho o Velo-Club e a morte do meu desditoso amigo Antonio Maria Pereira.

O primeiro causou-me certa pena, porque foi ahi em que eu passei tão agradaveis noites, ora jogando o bilhar com o João Vasconcellos, José Abreu, Magalhães, etc., ora jogando o sólo com o Henrique Pinheiro, Emilio Moreira, Padre Chasco, Fino e outros.

Tambem ahi joguei o quinto—esse jogo infernal que tanto era da predilecção do Paschoal, a esse tempo ainda enfileirado na ala dos namorados.

Deve ser doloroso chegar à porta do amigo Vianna e ver tudo fechado e as portas com escriptos.

Já annunciaram a venda do espelho grande e do bilhar. Adeus, meu rico Velo-Club!

“Não digas, perdoa! na voz da pureza;  
 “que sonhos fataes!...

“Dizei-me se a vida, na quadra formosa,  
 “tem ledo porvir!

“Quem soube trazer-nos, em tarde saudosa,  
 “tão grato fruir?

“Quem pôz n'eses mares a força gigante  
 “que aterra e seduz?

“Ao astro da noite, de brilho constante,  
 “quem disse: “dá lux?

“Quem deu á creança, no collo dormindo  
 “de mãe carinhosa,

“a paz que se nota, co'os anjos sorrindo,  
 “na face de rosa?,”

—“Meu filho: as estrellas, o mar genebundo,  
 “a terra e os ceus,

“foi tudo creado por quem rego o mundo,  
 “foi tudo por—Deus!,”

Ilha da Madeira.

JOAQUIM PESTANA.

## FOLHETIM

### DEUS!

Ao dr. Antonio Xavier Rodrigues Cordelro

A brisa dos jardins sussurra em lyrios  
 «Jehova! Jehova!» A fonte e o bosque  
 Respondem ao teu nome.  
 J. DE LEMOS.

Um dia, em pequeno, meu seio termina  
 co'as ondas do mar;  
 as vagas, na areia, com doce harmonia  
 par'ciam chorar.

As auras passavam tão meigas, ligeiras,  
 no calix da flor;  
 talvez que levassem das rudes canceiras  
 as vozes d'amor!...

De longe nos vinham suaves perfumes  
 nas auras d'abril;  
 O sol reflectia seus pallidos lumes  
 nas aguas d'anil.

Sabeis quem velava com doce carinho  
 p'ra vêr-me feliz?  
 Quem mesmo dizia:—«que lindo raminho...  
 fui eu que t'ó fiz?»

Pois era uma amiga, tão boa e querida,  
 a imagem do bem,  
 que tinha desgostos e prantos na vida...  
 chamava-se «Mãe!»

E vendo que a fronte pendia serena,  
 n'um terno scismar,  
 soltei de meu seio:—«Que dôr e que pena  
 te ôbriga a chorar?»

—«Eu choro, meu filho, por vêr-te crescido,  
 «contente a sorrir!...  
 «Minha alma se prende n'um fundo gemido...  
 «presinto o dormir!...»

«Quem sabe se as flôres, tão bellas, tão puras,  
 «que vejo crescer,  
 «se perdem, coitadas! co'as brisas futuras  
 «da tarde ao morrer?...»

—«Oh mãe! que prenuncios de maga tristeza  
 «nos prantos e ais!

Tão cedo morreste... de morte desconhecida. O cozeiro é o meu amigo João de Freitas.

E' esse o encarregado da venda dos objectos. Será esse, pois, quem tem de lhe dar a ultima enxada na sepultura.

Aqui fica um pedido ao João de Freitas: quando o bilhar for vendido, uma lausa pouco custa, e você, amigo João de Freitas, compre uma e colloque-a na parede do defuncto Club com a inscripção seguinte:

«Aqui jaz um Club que nasceu ao agonisar do seculo XIX e morreu antes do mesmo seculo acabar, coitadinho.

Por alma do desgraçado, pede-se ás almas caridasas que resem um

P. N.

Vi n'este jornal que tinha morrido o Antonio Maria Pereira, rapaz sincero, leal e bom.

Infeliz amigo! Quem havia de dizer que em tão breve espaço de tempo ficarias guardado pelos cyprestes esguios! Abandonaste este Mundo d'illusões e tornaste-te mais feliz.

Agora que este luar do frio janeiro branqueja a tua sepultura negra, os teus amigos n'uma tarde triste de inverno deponham na tua sepultura uma corda de goivos e saudades. E' essa uma das apreciaveis provas d'amizade e sinceridade, que muito enobrecerá os corações dos rapazes espozendenses.

Ao pae do infeliz—o meu bom amigo Miguel d'Araujo—sympathico velho, coberto de cãs, um aperto de mão muito sentido, pelo acontecimento tristissimo que enluctou o seu coração de pae.

Bravo, seus rapazes d'uma fidalgo! Isso é que é dar-lhe! N'um abrir e fechar d'olhos fundarem a «troupe dramática musical espozendense», que tantos louros têm colhido.

A' frente do quintetto está o Freitas. Muito bem.

Já alcançaram uma victoria em Espozende, outra em Fão... que diabo querem mais?

Sempre ovantes, de victoria em victoria! mil parabens.

Até o José Abreu me apparece agora um tal sr. Manuel, o Alvaro, o sr. de Bussiers, a D. Laura Sousa, a sr.ª Condessa de Marsay...

Ahi, seus catitas, seus cultivadores da arte de Talma. Não desanimem.

Um bravo ao João de Freitas pelas suas producções musicas e firme regencia e outro ao Affonso d'Oliveira pelo seu incansavel esforço de bem preparar a «troupe», na sua qualidade de ensaiador.

Felicitações a todos, e não esquecendo o Vieira, que deu a noticia em columna desdobrada.

Porque seria que o «Povo Espozendense», no seu ultimo numero, passou de «via reduzida» a via «larga»?

Ao Vieira, compre responder.

Adeus, adeus, meus amigos, porque o Rheumatismo está a principiar a incommodar-me e vou tractar de me metter na cama.

Agora, só aqui me terão quando estiver livre d'estas malditas dores. Oxalá que fosse já amanhã!

Dava 500 reis ás alminhas!

Já venho tarde, mas, todavia, ainda dou a todos, as «bôas-festas», desejando-lhes um anno felizão. Janeiro—1901.

Alpheu da Gama.

**PESCA DE LAMPREIA**

Faça-se justiça aos que superintendem no serviço da distribuição de grupos ou turnos para o exercicio da industria da pesca de lampreias, no corrente anno; pois que a falta de publicidade de editaes, como é de praxe, conduz-nos ao caminho da realidade.

Consideramos essa falta como uma auctorisação legal dada a todos aquelles que se empregam n'essa industria, podendo os profissionais agora—que já não é cedo—pescar livremente, dando contas ao fisco do producto da colheita.

Assim, os nossos pescadores, poderão reunir-se, d'esde já, e adoptar as medidas que os costumes e praticas de longa data os tem ensinado—collocando e retirando a estacada de noite—e pescar alternadamente com as suas campanhas. Quer isto dizer—Portugal aos portuguezes.

Quanto aos nossos visinhos da «internacional» ponte, que se entendam lá uns com os outros! E é bem entendido!

**Atelier de alfalate**

Recommendamos aos nossos leitores o afamado atelier de alfalate do nosso amigo Vasco Antonio Pinheiro, à rua do Estaleiro, d'esta villa, onde se confecciona toda a qualidade de roupa para homem e creança com a maior perfeição, pelos ultimos figurinos e por preços razoaveis.

Esteve entre nós, de visita a ex.ª sr.ª D. Marianna Thezeza de Faria Vivas, o ex.º sr. Affonso Manoel Pereira de

Azevedo, digno presidente da Camara de Amares, e nosso prestantissimo assignante.

**Doentes**

Continuam passando incommodados, os sympathicos filhos d'esta terra, srs. Barão de Espozende e Delfino de Miranda Sampaio, duas pessoas muito respeitaveis, a quem do coração desejamos allivio aos seus padecimentos.

**Aniversario jornalístico**

Entrou no 2.º anno de sua publicação o nosso illustre collega «O Norte», orgão republicano portuense, e um dos mais bem informados diarios do norte. As nossas felicitações.

**Moda Illustrada**

Assumiu a direcção deste importante jornal de modas para senhoras e creanças, cuja propriedade pertence á importante Livraria Bertrand, da capital, a ex.ª sr.ª D. Virginia da Fonseca, esposa do nosso illustre collega na imprensa Faustino da Fonseca.

Esta illustre escriptora trará á «Moda Illustrada», pela sua vasta erudição um grande interesse de que os assignantes vão gosar.

**Casa do pharolim**

Pela direcção das Obras Publicas de Braga foi ultimada a construcção do edificio para o pharolim e residencia do pharoleiro, na foz do porto d'esta villa.

Tivemos ha dias enseo de o visitar e vimos que é um edificio debaixo de todos os pontos de vista completo para tal fim.

A sua construcção forte e solida é garantia da boa fiscalisação que presidiu á confecção da obra, a qual obedeceu aos preceitos da boa hygiene.

Esta casa tem cinco divisões a saber: casa do pharol, casa d'arrecadação, saleta, quarto de cama e cozinha, que pode servir tambem de sala de jantar.

D'aqui em diante a residencia do pharoleiro será ali.

**Santo Amaro**

Realizou-se no ultimo domingo a romagem a Santo Amaro na freguezia de Belinho, deste concelho, com bastante concorrencia de forasteiros, reinando sempre a melhor ordem.

**Para Pernambuco**

Com destino a Pernambuco sahio no dia 21 do corrente de Lisboa, no vapor Guajará, o sr. Antonio de Villas Boas Netto, digno official de marinha mercante e cunhado do nosso amigo Antonio Domingos Lopes, chefe da estação postal d'esta villa.

No mesmo vapor vão tambem alguns pescadores d'aqui e Fão que, devido á escassez da pescaria na nossa costa, vão procurar nas terras do Brazil o pão para suas familias.

Desejamos áquelle nosso amigo uma boa viagem e a estes que encontrem breve o que desejam.

**S. Sebastião**

Como aqui dissemos, houve domingo ultimo na nossa Matriz, a festividade a S. Sebastião, que constou de missa cantada, sermão, e procissão com anginhos, a qual percorreu o itinerario do costume.

**Previsão do tempo**

Escolastico faz as seguintes previsões acerca do tempo provavel durante a segunda quinzena de Janeiro:

Dias 25 a 27—Regimen tempestuoso em geral.

Dias 28 e 29—Tempo revolto com tendencia para chuva na Andaluzia, sul de Portugal, Badajoz, Caceres, Salamanca e Barcelona.

Dias 30 e 31—Nevos e saraivadas nas provincias do centro e Aragão. Ventanias em Portugal e na Galiza. Chuvas miúdas no norte e nas Asturias, Tendencia de mudança de regimen, resultando frio geral.

Esteve no dia 19, n'esta villa, onde veio de visita aos trabalhos da Escola R. Sampaio e estradas o ex.º sr. dr. Casimiro de A. Souza Menezes, illustre e activo director das Obras Publicas de Braga.

Acompanhava-o o sr. Eduardo de Carvalho, digno pagador d'obras publicas, d'este districto.

**CORRESPONDENCIA DE FÃO**

Salvo o devido respeito pela má-lingua do chronista fãozense, atrevo-me sr. redactor a enviar-lhe um punhado de noticias d'esta terra, visto que os correspondentes encravados não tornaram a abrir bico desde o seculo passado.

Provavelmente os afficionados escrevinhadores perderam o gosto pelo officio em virtude da carencia de novidades. E na verdade desde as celebres calhandras, de saudosa memoria, até ha poucos dias, nada se passou n'esta terra digno de menção na gazetas.

Só ultimamente fomos surpreendidos por um acontecimento inesperado, que deixou uns radiantes de alegria e outros de viseira carregada, com o labio inferior derrubado, a ma-

neira de monco de peru. Foi a nomeação do novo juiz de paz d'este districto. Ninguém esperava por esta nova escolha nem era de presumir que ella fesse tão acertada e bem cabida. Como devem saber, o nomeado para aquelle cargo foi o sr. Antonio Villa Chã dos Reis, que já tem desempenhado diversos logares publicos com bastante distincção e que é um dos homens da nossa terra que sabe escrever o seu nome com todas as letras, em calligraphia corrente e intelligivel—apezar de não ter cursado nenhuma escola superior—condição essencial para se poder ser qualquer coisa na sociedade, mesmo official de diligencias, quanto mais juiz. Além d'isso o sr. Reis é dotado da sufficiente perspicacia para atingir os assumptos da sua alçada, julgando-os com acerto, modestamente, sem espalhafato de sabichão da Grécia ou de mandão das duzias nem exhibições grotescas de parlapatão.

São estes, entre muitos outros, os principaes predicados que reconhecemos no novo juiz de paz, e por isso sinceramente os fazemos notar aqui, não para lisongear o sr. Reis—pois felizmente não temos nenhuma conciliação a julgar—mas para mostrar áquelles que desdenham por paixão da nova escolha, que esta é, sem duvida nenhuma, uma das mais acertadas que se tem feito na nossa terra, para aquelle cargo.

Portanto enviamos as nossas felicitações não só ao sr. Reis mas tambem a todos os cavalheiros que concorreram para esta nomeação.

E que Deus lhe dê muitas conciliações, não sendo nenhuma comosco.

A segunda novidade, e a que maior ruido vai produzir, é a da procissão de Cinza no proximo mez de fevereiro, uma das mais imponentes manifestações do culto externo, que se levam a effeito n'esta localidade. O sr. José Borda, de cuja actividade e intelligencia não é dado duvidar, mais uma vez se empenha em pôr na rua com a maior pompa e luzimento possivel este imponentissimo cortejo, em que tomam parte, além de um numeroso corpo de irmandade com habitos da Ordem de S. Francisco, nove andores bellamente adornados, muitos anginhos, figuras allegoricas e um coro de meninas.

Pôde dizer-se que a procissão de Cinza em Fão faz-se com tanto luzimento como em Villa do Conde e outras localidades, onde existem mais valiosos elementos para celebrações d'esta natureza.

Nem será preciso encarecer mais o britho com que se leva a effeito em Fão esta festividade, pois que quasi todos os leitores tem assistido ás procissões dos annos anteriores.

E attendendo a que, este anno, não se effectua a muito fallada procissão de Cinza de Villa do Conde, a nossa terra deverá ser extraordinariamente concorrida.

Que os fãozenses coadjuvem o sr. José Borda na sua arrojada iniciativa eis o que é justo e louvavel, porque não só concorremos para o engrandecimento do culto divino, o que está perfeitamente de accordo com os bons sentimentos religiosos d'este povo, mas tambem chamamos á nossa terra um consideravel numero de forasteiros que a vem honrar e engrandecer.

E agora reparo, sr. redactor, que me alonguei talvez de mais com o meu punhado de noticias. E' um punhado de duas, que já deve enfasiar o leitor, e eu temo que elle me apresente as armas de S. Francisco.

Termino pois, promettendo um programma completo da procissão lá para as proximidades de quarta-feira de Cinza.

E se até lá não nos virmos, talvez lhe escreva, sr. redactor.

Pyrilampo.

**Escola Rodrigues Sampaio**

Consta-nos que em breve vão ter grande incremento as obras d'este edificio.

O illustre Director das O. Publicas parece querer, em vista do edificio lateral já construido ser bastante espaçoso e ter tres grandes salões, dividir esta parte em duas secções para assim poder funcionar brevemente as aulas para os dous sexos.

O edificio central, que é destinado à residencia dos professores e ás aulas de pilotagem, tambem será modificado segundo novo plano, de maneira a dar o maior andamento possivel a estas obras.

Devido ao digno director e à sua boa vontade estamos certos que o governo approvará e dará a competente verba para o acabamento da obra.

Oxalá que assim seja para que este melhoramento, tão util a esta terra, vá até ao fim.

**De passeio**

Foram de passeio á Povoa e Villa do Conde, na ultima 5.ª feira, os nossos amigos srs João Magalhães, Alfredo Vianna de Lima e Antonio José Carqueira, d'esta villa.

**Rainha Victoria**

Deixou de existir no numero dos vivos a velha rainha de Inglaterra, aquella a quem a Providencia favoreceu com uma boa somma de janeiros.

Falleceu na ultima terça-feira, pelas 6 horas e 45 minutos da tarde.

Está portanto de lucto a nação ingleza e com ella uma grande parte das cortes da Europa, incluindo n'esse numero a nossa nacionalidade, que veste luto pezado pela excelsa soberana.

A rainha de Inglaterra morreu. O seu nome foi riscado do numero dos vivos, mas o seu nome ficará gravado no coração do povo inglez, porque ella idolatrava o seu povo e a prosperidade da sua patria, dando n'isso um frizante exemplo ás de mais nacionalidades.

**Entre nós**

No ultimo domingo e segunda feira estiveram n'esta villa, de passeio, os snrs. Ernesto Monteiro Borges, A. Lopes, distincto professor de musica e dança e Manoel Gonçalves de Carvalho Junior, photographo apador, todos da cidade do Porto, os quaes tivemos occasião de cumprimentar n'esta redacção, onde o sr. Carvalho Junior reproduziu por meio da photographia parte dosapparehos da nossa officina.

**Papelaria Ribeiro**

Acaba de mudar se para a rua do Monsinho da Silveira, 202 a 204, Porto, esta importante casa commercial, um dos estabelecimentos mais completos no seu genero e de que é proprietario o nosso amigo, sur. Antonio José Ribeiro.

**Fallecimento**

Na 5.ª feira, á noite, recebeu-se n'esta villa pelo telegrapho, a desoladora noticia do passamento do ex.<sup>mo</sup> sr. Antonio dos Santos Azevedo Magalhães, dignissimo Conductor das Obras Publicas, d'este districto, e um dos mais abastados capitalistas de Braga.

O illustre extincto era um caracter integro, cheio de bondade, e além d'isso homem de grande valimento pessoal e politico, contando numerosos amigos n'este concelho, motivo porque a sua morte é aqui muito sentida.

Paz á sua alma, e as nossas condolencias á familia enluctada.

**Ricardo Fernandes**

Fomos surpreendidos dolorosamente pela noticia do fallecimento d'este bondoso e intelligente rapaz, antigo empregado da casa commercial de Francisco Rodrigues Vianna, d'esta villa.

Ha annos que retirára para Montevideo a procurar fortuna e d'ali trouxe a doença que o victimou em Redondella, no mez de setembro do anno findo.

Ricardo Fernandes em cada pessoa contava um amigo, porque era de oiro o seu coração.

O seu antigo patrão manda amanhã, 28 do corrente, resar uma missa por sua alma, na Misericordia d'esta villa, pelas 8 horas da manhã, de que adiante vai annuncio.

E' de esperar que a tal acto concorram todos os amigos do saudoso finado, prestando-lhe assim uma piedosa homenagem.

**Proclamação de Cinza em Fão**

Projecta-se para este anno, no dia 20 do proximo mez de fevereiro, a imponente solemnidade da Cinza, em Fão, que costuma chamar a esta localidade grande numero de forasteiros.

Para mais esclarecimentos enviamos o leitor para a Correspondencia de Fão, inserta em outro lugar d'este jornal.

**Notas falsas**

Tem apparecido n'este concelho notas falsas de 5:000 rs. Cautella pois!

Pertence ao nosso illustre collega, «A Gazeta da Figueira», o nosso editorial de hoje.

**Enciclopedia portugueza illustrada.**

Acha-se publicado o fasciculo 95 d'este magnifico dictionario universal dirigido pelo sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Encerra 416 artigos que abrangem de «Castalia a Castilho» e é illustrado com 10 figuras. Entre os artigos principaes d'este fasciculo, notaremos «Castello Branco», cidade e districto, do illustre jornalista Jayme de Faria «Castello Branco» (Camillo) e «Castilho» (Visconde de) do eminente professor do Curso Superior de Letras, dr. Theophilho Braga.

Com este fasciculo termina a caderneta 19.ª (8.ª do 2.º volume) que tambem se acha em distribuição.

Continua a assignar-se este magnifico dictionario em todas as livrarias e no escriptorio da empresa Lemos & C.ª successor. Largo de S. Domingos 63, 1.ª. Em Lisboa são

correspondentes os snrs. Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26.

**Historia da Revolta do Porto**

Vae começar a ser publicada no proximo dia 31 de janeiro, a historia da revolta do Porto, escripta por João Chagas e pelo ex-tenente Coelho, cuja participação n'esse movimento revolucionario é de todos bem conhecida.

A publicação far-se-ha aos fasciculos de 16, ou de 32 paginas, ao preço de 60 e 120 reis, respectivamente, e por tomos de cinco fasciculos, ao preço de 300 reis.

A edição, que representa um verdadeiro empreendimento, é feita pela nova Empresa Democratica de Portugal, fundada e dirigida pelos actores da obra. Os escriptorios estão installados na rua dos Douradores, 29, onde desde já se recebem assignaturas.

**ANNUNCIOS**

**MISSA**

Francisco Rodrigues Vianna, manda celebrar por alma do seu antigo empregado Ricardo Fernandes, fallecido em Setembro do anno passado, uma missa resada, que será dita na capella da Misericordia, na segunda feira 28 do corrente, pelas 8 horas da manhã. Convida portanto, todos os amigos do finado a assistirem áquelle religioso acto, agradecendo desde já a comparencia.

**DESPEDIDA**

Manoel de Mattos Faria Barbosa, Conductor principal de Obras publicas, tendo-se retirado d'esta villa, e não lhe sendo possivel despedir-se, pessoalmente, de todas as pessoas de sua amizade—o faz por este meio, pedindo desculpa de qualquer falta involuntaria e offerece seu limitado prestimo na Cidade de Braga. Espozende 15 de Janeiro de 1901.



**CARREIRA PARA A POVOA**

Por iniciativa d'alguns laboriosos proprietarios da vizinha freguezia de Fão faz publico que o carro d'esta villa á Povoia em harmonia com os comboios,—o carro sae d'esta villa ás 3 horas da madrugada, chega á Povoia antes de sahir d'ahi o comboio para o Porto, (que sae ás 6) o carro espera na Povoia até que chegue ahí o comboio que vem do Porto ás 4 e meia da tarde. Conduz encomendas, fazendas, mobilias não superiores a volume ou peso não superior a uma pipa de vinho ou azeite. Este carro é util para quem queira fazer a viagem de Espozende ao Porto no mesmo dia.

Joaquim da Costa Eiras

**EDITAL**

José de Passos de Jesus Ferreira arrematante do imposto do leite e Manoel José da Silva, arrematante das restantes contribuições indirectas municipaes, no corrente anno de 1901, ambos da freguezia de Fão, d'es-

te concelho, fazem publico para todos os effeitos que por escriptura publica de 27 de novembro de 1900 na nota do tabellião Vilela, d'esta comarca, se constituiram em sociedade para a arrecadação e cobrança d'aquellas contribuições dando um sociedade ao outro nas respectivas arrematações, ficando ambos com direitos eguaes e eguaes responsabilidades.

E para que chegue ao conhecimento de todos e fiquem sabendo que os signatarios são os unicos arrematantes de todas as contribuições indirectas municipaes se mandou publicar e affixar este e outros de igual theor para os effeitos legais.

Espozende, 22 de dezembro de 1900.

Os arrematantes, José de Passos de Jesus Ferreira, Manoel José da Silva

**EDITAL**

José de Passos de Jesus Ferreira e Manoel José da Silva, da freguezia de Fão, d'este concelho, arrematantes das contribuições municipaes indirectas no corrente anno de 1901, etc.

Fazem publico que, em virtude do artigo 3.º do regulamento municipal de 4 de abril de 1887 e condição 7.ª do respectivo auto de arrematação, aprovado por accordam da Ex.<sup>ma</sup> Commissão Districtal de 28 de dezembro proximo passado; ninguem póde expôr á venda para consumo nem meter dentro dos seus estabelecimentos generos sujeitos á contribuição municipal indirecta d'este concelho, sem que primeiro dê conhecimento das entradas respectivas de todos os generos aos arrematantes ou seus empregados para se verificar a quantidade dos generos a manifestar nos seus estabelecimentos, e não expôr ao publico sem que tenham feito o competente manifesto no lugar abaixo designado para isso ou aos arrematantes ou a pessoa encarregada por elles, sob multa de 2\$500 e sob pena se-

rem apprehendidos todos os generos encontrados no seu estabelecimento pela primeira vez, sendo esta multa elevada successivamente até 20\$000 reis no caso de reincidência. A obrigação é feita em lojas, açougues, tabernas, casas de pasto, tendas fixas ou ambulantes, logares certos ou incertos, incluindo feiras ou mercados, ou ainda nas proprias casas particulares.

Outrosim são obrigados ao pagamento do imposto os vendedores de vinho que cederem vinho a particulares na porção inferior a 514 litros sob a multa estipulada e sujeitos á apprehensão do vinho.

E ainda, que, segundo o § 1.º do supra citado artigo 3.º, o lugar para manifestos ou avenças dos generos sujeitos á dita contribuição é em Espozende na Salla junto á administração do Concelho, em todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, principiando a funcionar no dia 31 de Dezembro de 1900 para quem tiver a manifestar os generos para expor á venda no dia 1 de janeiro de 1901.

E para constar mandei affixar e publicar o presente.

Espozende, 20 de Dezembro de 1900

Os arrematantes, José de Passos de Jesus Ferreira, Manoel José da Silva

**EDITAL**

José de Passos de Jesus Ferreira e Manoel José da Silva, da freguezia de Fão, d'este concelho, arrematantes das contribuições municipaes indirectas no corrente anno de 1901, fazem publico para os devidos effeitos da deliberação camararia seguinte;

João Evangelista da Silva, secretario da Camara municipal do concelho d'Espozende etc.

Certifico a requerimento de José de Passos de Jesus Ferreira, arrematante dos impostos indirectos, que da sessão ordinaria de desenove de Janeiro

do corrente mez, a que assistiu o presidente Rev. Manoel Martins Giesteira e vereadores Manoel José Gonçalves, Major João Dias Rego e João Pereira Lima, consta o seguinte: Officios—«Um dos arrematantes dos impostos indirectos, José de Passos de Jesus Ferreira e Manoel José da Silva, que tendo dirigido a esta Camara um officio pedindo explicações sobre as disposições do paragrapho unico do artigo vinte e quatro do Regulamento para a arrecadação d'aquelles impostos, datado de quatro d'Abril de mil oito centos oitenta e sete, é certo que já tiveram conhecimento da resolução tomada, que na verdade é a que mais se coaduna com os principios legais; no entanto é para cortar todas as duvidas que por ventura possam surgir, pedem que se resolva se os arrematantes estão sujeitos a apresentar perante a Camara os autos de infracção antes de os levar para juizo. Inteirada e resolve confirmam a resposta dada aos signatarios, em sessão de cinco do corrente, isto é, que os arrematantes não são obrigados a apresentar á Camara os autos de infracção por elles levantados.»

O referido é verdade e á sessão citada me reporto do que dou fé. Espozende vinte e dois de Janeiro de mil nove centos e um. E eu João Evangelista da Silva secretario que o escrevi e assigno.

João Evangelista da Silva.

**Nova marcenaria**

Manoel Martins de Lima participa ao respeitavel publico que abriu o seu estabelecimento de marceneiro n'esta villa, á rua Direita, esquina da rua da Nogueira, onde executa todos os trabalhos referentes á sua arte, garantindo a sua perfeição e modicidade de preços.

Espera merecer a protecção do publico d'esta villa.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PUBLICAÇÃO MENSAL

**ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL**

DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappaes expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas do texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que neste genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade da Geographia de Lisboa em comemoração do 4.º centenario da India

**ORDEM DA PUBLICAÇÃO**

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Agores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Principe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britannicas—Hollanda, Belgica—Alemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

**Condições da assignatura:**

Todos os annos será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. Nestas condições accitam-se correspondentes em todas as terras das proviucias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.**

**EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL (Suc.) Editora**

Livraria Moderna R. Augusta, 95—Typographia, R. Ivens, 35, 37

LUIZ DE CAMÕES

**OS LUSIADAS**

Grande edição popular e illustrada

Sob a direcção dos insignes artistas ROQUE GAMEIRO e MANUEL DE MACEDO

Esta edição de OS LUSIADAS, a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado ate hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empreza imprime a todas as suas publicações, «um cunho verdadeiramente nacional», pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta o sr.

**DR. SOUSA VITERBO**

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuje competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

**Preço da assignatura**

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas, cada, in-4.º grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras 60 reis.

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes 300 reis.

Veja-se o primeiro fasciculo em poder dos distribuidores e nas livrarias. Envia-se, mediante a quantia de 60 reis, a quem o requisitar á

**EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL**

LIVRARIA MODERNA—Rua Augusta, 95, LISBOA

Accitam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

EMPREZA EDITORA DO «OCCIDENTE»

**DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS**

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelliães, advogados, estudantes de todos os paizes, etc.

O Diccionario conterá 100 cadernetas

ABRANGE

Francês, Portuguez, Hespanhol, Italiano, Inglez e Allemão.

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanaes de 16 paginas, 8.ª portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo ménos.

**CUSTO DE CADA CADERNETA 30 REIS, PAGOS NO ACTO DA ENTREGA**

Preço da assignatura com porte do correio, pagamento adeantado: Para as provincias do continente, Agores e Africa portugueza: Serie de 5 cadernetas, 150 e 10 réis de porte—Serie de 10 cadernetas, 600 e 400 reis de porte. Moeda forte.

Para a India portugueza, Brazil e Oceania: Series de 20 cadernetas 600 e 450 réis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na Empreza do Occidente.—Largo do Paço Novo—Lisboa e nas terras onde a Empreza tem correspondentes.—Em Espozende no estabelecimento do sr. João José Rodrigues de Freitas.

**AS DUAS MAES**

por **ÉMILE RICHEBOURG**

Em vista do extraordinario successo que obteve a segunda edição do magnifico romance a FILHA MALDITA, entenderam os editores que era daver seu publicar um outro romance do mesmo autor, pois que só se pôde attribuir á belleza d'aquelle obra, e á grande sympathia que sempre inspiram os trabalhos de EMILE RICHEBOURG, o muito notavel e accentuado favor com que o publico acolheu a publicação que está a concluir. Escolheram, pois, os editores AS DUAS MAES, romance que é um dos mais notaveis e impressionantes entremuitos que EMILE RICHEBOURG tem dado á estampa, tae como a MULHER FATAL, A ESPOSA, A MARTYR, O MARIDO, A AVÓ, OS FILHOS DA MILLIONARIA, O SELVAGEM, A VIUVA MILLIONARIA, e A FILHA MALDITA, os quaes evidentemente o collocaram no ponto mais elevado e culminante da longa escala, em que, por ordem de merito, se acham graduados os grandes romancistas da actualidade.

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa..... 50 reis

Cada volume brochado..... 450 »

**Brinde a cada assignante no fim da obra**

Grande estamp. impressa a côres, propria para quadro, representando **Aviata geral da Avenida da Liberdade** (5.ª edição consideravelmente aperfeçoada)

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C., rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.

**A MODA ILLUSTRADA**

SO REIS Directora: 100 REIS

No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega

**JORNAL DAS FAMILIAS** Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confeções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirigem á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lngua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

**INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA**

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

**1.ª edição** Condições da assignatura **2.ª edição**

**ANNO.** — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 53000.

**SEMESTRE.** — 26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 23500.

**TRIMESTRE.** — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 13300.

**LISBOA, PORTO E COIMBRA**

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural.

**No acto da entrega 100 rs** **No acto da entrega 80 rs**

Cada numero da **MODA ILLUSTRADA** é acompanhada d'um numero do «**Petit Ecco de la Broderie**», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meta, enxovae para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na **MODA ILLUSTRADA**, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

ENCYCLOPEDIA PORTUGUEZA ILLUSTRADA

**DICCIONARIO UNIVEBSAL**

EM CINCO VOLUMES

Publicado sob a direcção de Maximiano Lemos

Lente da escola medico-cirurgica do Porto

Com a collaboração effectiva de

A. J. Ferreira da Silva, lente da Accademia Polytechnica do Porto, Bento Carqueja, lente da Accademia Polytechnica do Porto e Director do «Commercio do Porto; Domingo Ramos, juiz de Direito; Ernesto Maia, professor de musica; Firmino Pereira, jornalista; Francisco d'Azeredo, lente da Accademia Polytechnica do Porto; Javna Filinto, jornalista; M. d'Oliveira Ramos, capitão d'estado maior, Paulo Marco; Ilino Dias de Freitas, lente do Instituto Industrial do Porto; Ricardo Jorge, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto; Cons. Wenceslau de Lima, lente da Accademia Polytechnica do Porto.

A «Encyclopedia portugueza illustrada» é um trabalho de longa date preparado e estudado. A recente publicação do «Nouveau Larousse illustré, de Claude Augé, veio fixar hesitações e determinar o quadro do diccionario que tentavamos levar a cabo.

Não se imagina, porém, que se trata d'uma traducção d'esse valioso monumento litterario. Se a maior parte dos vocabulos n'elle contidos se encontram no nosso, muitos outros introduzimos, e é novo tudo quanto se refere ás produções naturaes do nosso solo, das nossas possessões ultramarinas e do Brazil, á historia politica, litteraria e artistica dos dois paizes em que é fallada a lingua portugueza, á chorographia das duas nações, parte em que não omitimos um só dos vocabulos que chegaram ao nosso conhecimento.

N'estas condições o vocabulario da «Encyclopedia portugueza illustrada» é d'uma riqueza incomparavel. Aproveitamos tudo quanto nos Diccionario portuguezes mais perfectos se encontra registado, acrescentamo tudo quanto nos pareceu ter utilidade para o nosso paiz, nos Diccionarios universaes, publicados nos paizes mais adiantados, e sobretudo consultamos as publicações espezias que em geral os dictionaristas abandonam; com estes elementos construímos o plano da «Encyclopedia Portugueza Illustrada».

**Condições de publicação**

A «Encyclopedia Portugueza Illustrada» forma 5 volumes de 800 paginas aproximadamente cada um, em formato de 4.º grande, impresso a tres columnas nas condições materiaes que podem ser apreciadas por este prospecto.

Publica-se semanalmente aos fasciculos de 46 paginas, com numerosas gravuras, de modo que esaindo o 1.º fasciculo no 4.º de maio de 1899, a obra estará terminada em 18 de fevereiro de 1904. A empreza reserva-se porém o direito de encurtar o prazo da publicação, se isso lhe for possível.

Para as provincias, onde não houver correspondentes a expedição far-se-ha em cadernetas de 5 fasciculos, cuidadosamente empacotadas, de modo a evitar que sejam damnificadas pelo correio.

Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto, 100 reis. Provincias 110 reis. Ultramar, 120 reis. Brazil, 600 reis francos.

Preço de cada caderneta, 500 reis. Provincias, 550 reis. Ultramar, 600 reis. Brazil, 3:000 francos.

Assigna-se em todas as livrarias e no Escriptorio da Empreza Editora LEMOS & C. SUCCESSOR, Largo de S. Domingos 36—1.º andar. PORTO.

**CASA DE SAUDE**

**PARA A CURA DA MORPHEIA**

NA PRAIA DE BANHOS DA PVOA DE VARZIM

**PORTUGAL**

Abriu-se n'esta estancia balnear uma casa de saude para a cura da morpheia, á frente da qual se acha o distincto clinico ex.º sr. dr. JOÃO PEDRO DA S. CAMPOS.

Accitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou creanças.

Pedidos e esclarecimentos ao director, Manoel I. BRENHA.

**REMEDIOS DE AYER**

**Vigor do cabelo de AYER**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Peitoral de cereja de Ayer.** O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma tuberculos pulmonares, frasco 15400 reis meio frasco 600 reis.

**O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.**—Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses violentas.

**Extracto composto de saisaparrilha de Ayer.**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 15400 reis.

**O remedio de Ayer contra seções.**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer.**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

**Perfeito desinfectante e purificante de JEVES.**—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-dos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço 300 REIS.

**VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK**

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira, — Porto.